

ACM só concorre se for para valer

* 1 ABR 1993

O governador Antônio Carlos Magalhães adotou postura discreta durante a reunião do PFL ontem no Congresso Nacional. Declarado opositor do presidente Itamar Franco, ACM preferiu falar do fortalecimento do partido, considerando a reunião uma prova da unidade do PFL. No entanto, admitiu que a sucessão estará nas ruas após o plebiscito: "Quando o Governo não corresponde aos anseios da Nação, é natural falar em sucessores". Para

o governador, a ausência dos ministros na reunião foi uma "ponderação justa".

ACM declarou que a idéia de uma candidatura não o empolga: "Não preciso enriquecer meu currículo", disse, revelando que prefere pensar em uma vida "congressual" para o futuro. O governador informou que não participará amanhã da reunião com os governadores do Nordeste. Ele disse que recebeu outro

CORREIO BRAZILIENSE

convite, do ministro da Agricultura, para o mesmo dia, e que isso revela desarticulação do Governo.

O governador defendeu a manutenção do calendário institucional, mantendo a revisão constitucional para outubro deste ano. Quando à hipótese de realização de eleições gerais, ACM disse que pessoalmente acha improvável, mas que não duvida de que o povo apóie a idéia.